



## A SUPERVISÃO ENQUANTO DISPOSITIVO: NARRATIVA DOCENTE DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Ana Cláudia Coelho Brito;

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de supervisão de estágio em Psicologia hospitalar no curso de graduação em Psicologia. Para esta análise, recorreu-se à própria experiência como supervisora em uma universidade privada na cidade de Fortaleza. O estágio em Psicologia hospitalar, na referida universidade, tem como proposta capacitar o aluno para realizar intervenções psicológicas no Hospital Geral. A escolha desse campo oportuniza, aos discentes do 8o semestre do curso de Psicologia, entrar em contato com a política de saúde, o SUS e sua complexa estrutura de funcionamento, tendo a possibilidade de atuação na atenção terciária. Os estágios ocorrem semestralmente, e, ao fim do semestre, o aluno tem a opção de continuar mais um semestre na mesma área ou não, podendo realizar até três períodos num mesmo estágio. Trata-se de um estágio curricular e todos os estagiários devem estar devidamente matriculados nas disciplinas de estágio escolhidas. As supervisões são realizadas com um grupo de estagiários na própria universidade, onde os alunos relatam os atendimentos clínicos, trocam as experiências e abordam as suas dificuldades e questões relacionadas à vivência na instituição. Ao longo do período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2018 durante as supervisões, foram observadas as condutas e as falas de 28 estagiários que apresentaram quatro grandes dificuldades no processo de estágio, relacionadas a inserção no contexto hospitalar, o contato com o paciente, a atuação junto aos familiares e o relacionamento com a equipe de saúde. O aluno se depara com a realidade de saúde pública tão desconhecida ao universitário: a pobreza, a miséria, as filas para esperar atendimento são situações que os chocam profundamente. Somado a isso, têm que se deparar com o sofrimento físico do doente, o contato com a dor, o sangue, a morte e os maus odores decorrentes da doença. O segundo problema encontrado refere-se ao contato com o paciente, que é sempre algo diferente daquele do modelo da clínica tradicional. O espaço institucional não permite a privacidade preconizada pelo modelo clínico e tampouco os seus atendimentos duradouros. Além disso, a demanda de quem está no Hospital Geral não é o sofrimento psíquico, mas o físico. O acompanhamento aos familiares é o terceiro ponto delicado no estágio de Psicologia hospitalar. A família, ao receber a notícia da doença e/ ou hospitalização de um de seus membros, desequilibra-se, podendo até mesmo desenvolver algum tipo de patologia em decorrência do estresse. E por último o relacionamento com a equipe de saúde é o quarto aspecto gerador de impasses para o aluno, que nos leva a pensar sobre o lugar que a psicologia ocupa na instituição. Para concluir, pode-se considerar que a supervisão de Psicologia hospitalar aparece como um dispositivo essencial para a formação dos alunos e para superar as dificuldades comumente apresentadas no estágio. Através da prática supervisionada, é possível reverter impasses e fazer possível um trabalho que, por vezes, se mostrava quase impossível. Atuar na produção de conhecimento, na formação discente, e resgatar o compromisso social da Universidade, faz-se um campo promissor.